

Pipoca Pedagógica

A história do Gabriel

O aluno era o Gabriel. Eu, a diretora. Laura, a professora, o trazia para minha sala frequentemente com reclamações de que era agressivo, batia nos amigos e, apesar de muito inteligente, não fazia nada nas aulas. Quando se desentendia com alguém, ficava muito nervoso, respondendo e desrespeitando a professora e os demais colegas.

Diariamente Gabriel ia para a diretoria e lá ficava se acalmando até que seu pai chegasse. Quando isto acontecia, eu, o pai e a professora conversávamos calmamente mostrando para ele as consequências daquele comportamento. Gabriel ouvia mudo. Nem argumentava.

Seus pais eram divorciados e sempre foram muito presentes na escola. A mãe comparecia quando a professora pedia e o pai, como ia buscá-lo, estava sempre ali. Aparentemente eram pais preocupados e dedicados, que tentavam dar uma boa educação e faziam o que podiam para agradar o filho, por isso não compreendíamos de onde vinha tanta ira.

Certo dia, após mais uma situação de briga e desrespeito, Gabriel foi encaminhado para minha sala. Dessa vez eu pedi para ficar sozinha com o aluno, que chorou copiosamente por alguns minutos. Quando percebi que podia me ouvir, elenquei diversos motivos que a meu ver deveriam ser suficientes para que ele tivesse boas atitudes e fiz várias perguntas tentando entender se algo na escola o fazia mal. Enquanto eu falava, ele chorava baixinho, até o momento em que explodiu em um grito, que trazia em seu tom a resposta às minhas interrogações:

– Eu sou adotado!

Renata Lúcia de Moraes Fernandes